



GABRIEL SIQUEIRA DE CASTRO

**O PAPEL DO FARMACEUTICO NO CONTROLE DAS INFECÇÕES
HOSPITALARES**

Caçapava, SP

2020

GABRIEL SIQUEIRA DE CASTRO

**O PAPEL DO FARMACEUTICO NO CONTROLE DAS INFECÇÕES
HOSPITALARES**

Monografia apresentada à Banca
Examinadora da Faculdade Santo
Antônio, como requisito de
aprovação para obtenção do Título
de Bacharel em Farmácia
Orientador: Prof. Dr. Danielle
Fernandes

Caçapava, SP

2020

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário(a) com CRB

GABRIEL SIQUEIRA DE CASTRO

**O PAPEL DO FARMACEUTICO NO CONTROLE DAS INFECÇÕES
HOSPITALARES**

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Faculdade Santo Antônio, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Farmácia
Orientador: Prof. Dr. Danielle Fernandes

Caçapava, 8 de setembro de 2020

Avaliação/nota:

BANCA EXAMINADORA

_____	Santo Antônio
Titulação e Nome	
_____	Santo Antônio
Titulação e Nome	
_____	Santo Antônio
Titulação e Nome	

Dedico este trabalho,
Aos meus pais (Aparecida de Fátima Siqueira
de Castro e Benedito Marcelo de Castro).
Agradeço por todo apoio que me deram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela realização desta etapa.

A minha orientadora e professora Danielle Fernandes

E a todos os meus professores nesta minha trajetória acadêmica.

Aos meus pais (Aparecida de Fátima Siqueira de Castro e Benedito Marcelo de Castro) pelo incentivo e apoio em todos os meus estudos

A todos deixo meu sincero agradecimento.

RESUMO

A infecção hospitalar é considerada de alta relevância para a saúde pública. Ela é de ocorrência universal tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento. Representa um grave problema de saúde, pois favorece não somente para o aumento das taxas de morbidade e mortalidade como também está relacionada ao aumento do tempo de permanência dos pacientes, ao aumento dos custos de tratamento e redução da rotatividade dos leitos hospitalares, por isso é preciso estar atento para medidas que visem a diminuição e controle. No Brasil, o órgão responsável por fazer o controle é a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). Dentro da CCIH o farmacêutico atua como o principal responsável em desenvolver o uso racional dos antimicrobianos, atuando também, no processo de aquisição de medicamentos, materiais de limpeza, entre outros. O presente trabalho aborda sobre o papel do farmacêutico no controle de infecção hospitalar, apontando as ações realizadas pelo profissional, além de exemplificar como é pode ser composta uma CCIH.

Palavras-chave: Infecção Hospitalar. Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Farmacêutico.

ABSTRACT

Hospital infection is considered to be of high relevance to public health. It is universally occurring on both developed and developing countries. It represents a serious health problem, as it favours not only the increase in morbidity and mortality rates, but it is also related to the increase in the length stay of patients, the increase in treatment costs and the reduction of hospital bed turnover. It is necessary to be attentive to measures aimed at reducing and controlling. In Brazil, the responsible for controlling is the Hospital Infection Control Commission (HICC). Within the HICC the pharmacist acts as the main responsible for developing the rational use of antimicrobials, also acting, in the process of purchasing medicines, cleaning materials, among others. This paper addresses the role of the pharmacist in the nosocomial infection, pointing out the actions taken by professional, in addition to exemplifying how a HICC can be composed.

Keywords: Hospital Infection. Hospital Infection Control Commission. Pharmaceutical.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVO	10
2.1 Objetivo Geral:.....	10
2.2 Específicos	10
3 Referencial Teórico	10
3.1 Infecções hospitalares	10
3.2 Comissão de Controle de Infecção Hospitalar	11
3.3 O farmacêutico na CCIH.....	13
4 METODOLOGIA	15
4.1 Levantamento de dados	15
4.2 Pesquisa de publicações	16
4.3 Análise de Dados	16
5 RESULTADOS	16
6 DISCUSSÃO	20
6.1 Importância do Perfil Farmacêutico no Controle de Infecção Hospitalar	21
6.2 Importância do farmacêutico na comissão de controle de infecção hospitalar e na comissão de farmácia e terapêutica.....	22
6.3 Ações de prevenção e controle de infecção em hospitais:	22
7 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Portaria nº. 2616 (1997, p. 7) do Ministério da Saúde, infecção hospitalar (IH) é aquela adquirida após a admissão do paciente e que se manifeste durante a internação ou após a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares.

A infecção hospitalar ocorre quando há um desequilíbrio entre a microbiota normal e o mecanismo de defesa do hospedeiro. Existem diversos fatores que influenciam no surgimento de uma infecção, como a fonte da infecção, o agente infeccioso, a via de transmissão, a suscetibilidade do hospedeiro e o meio ambiente. Os agentes infecciosos podem ser quaisquer microrganismos que podem ser patológicos ao hospedeiro e que também possam influenciar no aparecimento de infecções. (AGUIAR, et al, 2008).

A IH é considerada de alta relevância para a saúde pública. Ela é de ocorrência universal tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento. Representa um grave problema de saúde, pois favorece não somente para o aumento das taxas de morbidade e mortalidade como também está relacionada ao aumento do tempo de permanência dos pacientes, ao aumento dos custos de tratamento e redução da rotatividade dos leitos hospitalares (SOUZA, 2014).

Historicamente, as infecções hospitalares tiveram uma grande repercussão no Brasil, na década de 80. A primeira medida adotada foi à implantação da Portaria 196/83 à qual determinava que todos os hospitais do país deveriam manter uma Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH).

As atividades realizadas pela CCIH são múltiplas e de diversa naturezas. Todas as atividades são realizadas possuem como principal objetivo a redução das taxas de infecção e na morbidade e mortalidade. Dentre as atribuições da CCIH, destacam-se a notificação e quantificação do tipo de infecção (comunitária ou nosocomial), padronização de antimicrobianos e protocolos profiláticos e terapêuticos que se adequem ao perfil de atendimento do hospital, padronização de soluções germicidas a serem utilizadas bem como treinamento da equipe de limpeza, estabelecimento de formulário de prescrição de antimicrobianos com

justificativa de seu emprego e previsão de tratamento e visitas clínicas que garantam a política de uso de antimicrobianos (CAVALLINI; BISSON, 2002).

De acordo com a Portaria nº2.616/98, os serviços de farmácia estão inseridos na CCIH como parte importante no controle das infecções, o farmacêutico desempenha atividades relacionadas com o uso racional dos medicamentos, controle das infecções hospitalares e conseqüentemente na diminuição dos índices de resistência bacteriana (BRASIL, 1998)

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral:

Abordar o papel do farmacêutico no controle de infecções hospitalares.

2.2 Específicos

Elucidar o que são as infecções hospitalares

Apresentar como é composta a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar.

Apontar as ações realizadas pelo farmacêutico na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar

3 Referencial Teórico

3.1 Infecções hospitalares

Atualmente as infecções hospitalares passaram a ser denominadas como IRAS-Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, mantendo o mesmo significado, que é toda “aquela adquirida após a admissão do paciente e que se manifeste durante a internação ou após a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares”

As infecções hospitalares podem ocorrer devido a presença de agentes microscópicos, e esse processo pode ser favorecido através de uma diminuição do sistema imunitário do paciente, do uso de antibióticos, que podem levar a uma alteração da biota do paciente, ou devido ao uso incorreto dos antibióticos e levar a uma resistência do microrganismo. As infecções também podem ocorrer através

de procedimentos invasivos, como em cirurgias e suporte de ventilação mecânica. As infecções também podem ocorrer em momento pós-cirurgia, a condição física e comprometimento do sistema imunológico do paciente pode contribuir para o aumento do risco de infecção. Os microrganismos predominantes nas infecções hospitalares raramente causam infecções, pois, apresentam baixa virulência, mas devido a uma queda da resistência do hospedeiro, o processo infeccioso se inicia (CAMALIONTE, 2000).

Segundo, Souza;2001 cerca de dois terços das infecções hospitalares são de origem autógena, o que significa que o desenvolvimento da infecção ocorre a partir da microbiota do paciente, que pode ter origem comunitária ou intra-hospitalar. Em ambos os casos a colonização precede a infecção, tornando difícil determinar se o paciente trouxe o microrganismo da comunidade ou adquiriu de fonte exógena durante a internação.

Para Paiva, 2003 a maioria das infecções hospitalares manifesta-se como complicações em pacientes gravemente enfermos em consequência da hospitalização e da realização de procedimentos invasivos ou imunossupressores a que o doente foi submetido. Algumas infecções são evitáveis e outras não.

As infecções preveníveis são aquelas em que se pode interferir na transmissão dos microrganismos, e as não preveníveis são aquelas que ocorrem mesmo se adotando as precauções, como em casos de pacientes imunossuprimidos que adquirem uma infecção hospitalar originária da sua microbiota.

3.2 Comissão de Controle de Infecção Hospitalar

Desde a publicação da lei federal nº6431 de 1998, todos os hospitais brasileiros passaram a ser obrigados a possuírem uma comissão de controle de infecção hospitalar (CCIH), que é a responsável por elaborar um conjunto mínimo de ações visando a redução ao máximo possível a ocorrência e agravamento das infecções hospitalares.

A CCIH é a principal responsável pelo cuidado e identificação de potenciais fontes de infecção hospitalar, se responsabilizando pela criação de condutas dos profissionais, limpeza de ambientes, aquisição de materiais de limpeza, estocagem e manipulação de materiais, uso de antibióticos.

A infecção hospitalar é uma problemática que envolve uma pluralidade de ações, dentre elas, a aplicação de princípios e normas que cada profissional faz no exercício de suas atividades, a observação ativa, sistemática e contínua da ocorrência e da distribuição de tais infecções entre pacientes hospitalizados ou não (ALMEIDA, 2002). Quanto às condições que predisõem ao risco das infecções, essas, também, devem ser minuciosamente observadas com vistas à execução oportuna das ações de prevenção e controle.

De acordo com HERR, L. et al, 1978 a comissão pode se estruturada em diversos setores:

- Setor normativo: ao qual compete estudar e aprovar os recursos usados ou a serem usados para o controle e profilaxia de infecções.
- Setor informativo e de estatística: compete notificar todos os casos de infecção ou sugestivos a infecção e as transgressões das normas e rotinas da C.C.I.H., ao setor executivo e fiscalizador.
- Setor executivo e fiscalizador: ao qual compete executar, fazer executar e fiscalizar as normas estabelecidas e aprovadas pelo setor normativo.
- Setor laboratorial: ao qual compete executar testes laboratoriais, quer esclarecedores de diagnóstico ou de controle geral.

Os profissionais que fazem parte da CCIH são: administrador do hospital, enfermeiro, Médico clínico e/ou cirurgião, bacteriologista, sanitarista ou Epidemiologista, Secretária e farmacêutico.

Ainda segundo os autores as funções da CCIH podem ser agrupadas em:

- Controle do ambiente
- Controle do pessoal
- Controle de produtos químicos
- Elaboração de normas e rotinas
- Investigação epidemiológica
- Reuniões periódicas.

3.3 O farmacêutico na CCIH

O farmacêutico inserido na CCIH desenvolve medidas relacionadas diretamente ao uso racional de antimicrobianos, germicidas e produtos para a saúde. Dessa forma, dentre suas atribuições está:

- Participação na criação da política de seleção e utilização de antimicrobianos; identificação e notificação das reações adversas;
- Acompanhamento nas devoluções de doses para que não ocorra falha nos registros e no tratamento;
- Dimensionamento do consumo real de antimicrobianos através de Cálculo de Dose Diária Definida (Defined Daily Dose - DDD);
- Participação nas visitas clínicas onde poderá auxiliar na melhor escolha para o tratamento, fornecendo informações quanto à farmacocinética e farmacodinâmica do fármaco;
- Notificação e quantificação dos tipos de infecções;
- Implantação de regulamentos para utilização de produtos de limpeza como desinfetantes, esterilizantes e antissépticos;
- Supervisão do uso dos antimicrobianos estabelecendo formulário que justifiquem seu emprego;
- Controle na dispensação destes medicamentos, planejamento de protocolos profiláticos que atenda a unidade;
- Participação em cursos e treinamentos referentes à sua área de atuação (DANTAS, 2011)

As atribuições do farmacêutico dentro da CCIH envolvem atividades como: controlar a dispensação de antimicrobianos através das Fichas de Antimicrobianos (ATB), controlar o tempo de uso de ATB, de acordo com a previsão do tratamento e participação ativa nas visitas dos pacientes. A participação nas visitas clínicas pressupõe conhecimento sobre os tipos e quantitativo de estoque de antibióticos, de forma a garantir o tratamento de todos os pacientes em uso de ATB, oferecendo opções de tratamento de acordo com o espectro de ação dos fármacos, além de informações sobre questões farmacocinéticas, farmacodinâmicas, análise da diluição, posologia e via de administração (GOMES; REIS, 2000).

Também, é de responsabilidade do farmacêutico a identificação e notificação de reações adversas e acompanhamento da devolução das doses não administradas de antimicrobianos. Essas atividades cooperam para a identificação de falhas de registros em prontuários, omissão de informação das evoluções dos prontuários, falhas no cumprimento do tratamento por omissão de doses, e falhas no preenchimento do próprio formulário de devolução (USBERCO, et al, 2000)

De acordo com Gomes e Reis, 2000 e Storpirtis, *et al.*; 2008 a farmácia é um dos pilares que sustentam as ações de controle de infecções hospitalares em todos os seus níveis: planejamento, operacional e educativo, e são atribuições do farmacêutico para que este controle seja efetivo e eficaz:

- Participar das reuniões da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar;
- Participar da elaboração de protocolos de tratamentos com antimicrobianos;
 - Participar da revisão da padronização de antimicrobianos;
 - Estabelecer intercâmbio entre CCIH e Comissão de Farmácia e Terapêutica;
 - Fornecer informações para subsidiar a política de uso racional de antimicrobianos;
 - Elaborar rotinas para dispensação de antimicrobianos;
 - Participar do programa de monitorização terapêutica de antimicrobianos;
 - Elaborar relatórios periódicos sobre o consumo, custo e a frequência de uso de antimicrobianos;
 - Fornecer informações a respeito de interações, incompatibilidades físico-químicas e interferência laboratorial de medicamentos, principalmente dos antimicrobianos;
 - Participar de investigação de casos suspeitos de contaminação por soluções parenterais e outros;
 - Estabelecer políticas internas na farmácia abrangendo procedimento os e programas para evitar a contaminação de medicamentos produzidos e dispensados;
 - Estimular o uso de embalagens em dose única para produtos estéreis;
 - Trabalhar em conjunto com o laboratório de microbiologia;
 - Participar da padronização dos germicidas e saneantes; e emitir pareceres sobre produtos recentemente lançados;

- Participar da elaboração e do desenvolvimento de projetos de pesquisa em controle de infecção hospitalar;
- Participar de programas de farmacoepidemiologia, principalmente aquelas relacionadas a estudos de utilização de medicamentos e farmacovigilância;
- Participar de investigação epidemiológica dos surtos ou suspeita de surtos;
- Desenvolver atividades de capacitação e atualização de recursos humanos e orientação de pacientes.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica, onde os dados foram coletados em artigos científicos e monografias visando compreender o papel do farmacêutico no controle das infecções hospitalares.

O estudo possui uma abordagem qualitativa, pois não houve necessidade de levantamento de dados em campo.

Foram analisados cerca de 21 artigos, e 5 monografias relacionadas com o tema infecção hospitalar, desses artigos foram utilizados apenas 7, que tem relação direta com o trabalho

Os artigos e monografias utilizados foram selecionados por apresentarem informações referentes ao papel do farmacêutico no controle de infecção hospitalar e à Comissão de Controle de Infecção Hospitalar.

4.1 Levantamento de dados

O levantamento de dados foi feito através de pesquisas de fontes bibliográficas de impacto, dos últimos 10 anos de publicação. Utilizou-se artigos científicos, revistas internacionais, livros didáticos, monografias, dissertações de mestrado e tese de doutorado.

Para a pesquisa bibliográfica, o uso de banco de dados eletrônicos foi utilizado na busca de literatura, onde as bases eletrônicas utilizadas foram: Scielo (Scientific Electronic Library OnLine), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), DEDALUS (Banco de Dados Bibliográficos da USP) e através de livros disponíveis na biblioteca virtual da Faculdade Santo Antônio.

4.2 Pesquisa de publicações

A pesquisa de bibliografias para a elaboração deste trabalho utilizou-se dos seguintes descritores: “farmacêutico”, “infecção hospitalar”, “Comissão de Controle de Infecções Hospitalares”, onde toda a literatura pesquisada e estudada foi relacionada ao tema de estudo, indexada nos bancos de dados bibliográficos eletrônicos mencionados.

Na amostragem de artigos, os trabalhos selecionados foram escolhidos através de variável de interesse, onde se totalizaram 7 artigos publicados entre o período de 1978 a 2020.

Através de leitura criteriosa e análise dos dados descritos, foi utilizada apenas literatura que atendia aos critérios relacionados ao objetivo deste trabalho.

4.3 Análise de Dados

Através de leitura criteriosa da literatura pesquisada, foram coletados os dados de interesse para este trabalho, e as principais informações obtidas foram compiladas. Após esta etapa, uma nova análise das mesmas informações e dados foi realizada, onde buscou-se estabelecer uma melhor compreensão e estender o conhecimento obtido sobre todo o tema pesquisado na elaboração desta revisão de literatura.

5 RESULTADOS

Pesquisas bibliográficas foram realizadas visando compreender o papel do farmacêutico no controle das infecções hospitalares.

Foram analisados cerca de 21 artigos, e 5 monografias relacionadas com o tema infecção hospitalar, desses artigos foram utilizados apenas 7, que tem relação direta com o trabalho.

A tabela mostra os artigos e monografias utilizadas para a elaboração deste trabalho. Na tabela - 1 as informações colocadas foram resumidas para facilitar a leitura, a tabela é composta por: Título, nome do autor, objetivo, o tipo de metodologia e síntese dos resultados obtidos.

Tabela 1 – Resultados Obtidos

Titulo	Nome do autor	Objetivo	Metodologia	Resultados
ATRIBUIÇÃO DO FARMACÊUTICO NA COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR QUANTO AO USO DE ANTIMICROBIANOS	CARNEIRO, L. F., KHOURI, A. G., SANTOS, SILVEIRA, A. A., COSTA, A. C., SOUZA, A. P. S	Discutir sobre as atribuições do farmacêutico nas Comissões de Controle de Infecções Hospitalares	Revisão de literatura exploratória.	Demonstra as atribuições do farmacêutico na comissão de controle de infecção hospitalar, as estratégias para a prevenção e da resistência bacteriana, e o papel do farmacêutico no uso racional de antimicrobianos
Importância do Perfil Farmacêutico no Controle da Infecção Hospitalar	FERREIRA, M. D. G.	Abordar sobre a importância do perfil farmacêutico no âmbito hospitalar, destacando as propostas para o	Pesquisa bibliográfica, qualitativa, descritiva e exploratórias.	Ressalta a importância da presença do farmacêutico

controle
de
infecções
hospitalar
es.

Título	Nome do autor	Objetivo	Metodologia	Resultados
COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECCÃO HOSPITALA R	HORR, L., ORO, I. M., LORENZINI, A., SILVA, L. M	Promover a conscient ização a importânc ia da CCIH	Revisão bibliográfica	Descreve como é formada a CCIH.
IMPORTANC IA DO FARMACEU TICO NA COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECCÃO HOSPITALA R E NA COMISSÃO DE FARMÁCIA E TERAPEUTI CA	SILVA, J.	Abordar as principais atribuiçõe s do farmacêu tico, relatar a sua importânc ia na equipe multiprofi ssional tanto na Comissã o de Controle	Revisão bibliográfica do tipo exploratória descritiva transversal abordando várias fontes literárias, por meio de buscas sistêmicas	O farmacêutico é o profissional de maior importância e mais qualificado para gerir uma farmácia hospitalar e ocupar seu lugar junto às equipes multiprofissionais dando sua contribuição nas CCIHs, CFT

de
 Infecção
 Hospitala
 r (CCIH)
 como na
 Comissã
 o de
 Farmácia
 e
 Terapêuti
 ca (CFT).

Título	Nome do autor	Objetivo	Metodologia	Resultados
Ações de prevenção e controle de infecção em hospitais	MOURÃO, M. F. R., CHAGAS, D. R.	Discutir o tema, tendo como ponto central a atuação do enfermeiro, sua formação e exercício profissional, suas interfaces no processo de construção	Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa dos dados.	A IH transcende seus aspectos perceptíveis e conhecidos, situando-se em dimensões complexas do cuidado à saúde na sociedade moderna, ambas em constante transformação.

o e de
busca de
um
cuidado
de
enfermag
em com
qualidade

Título	Nome do autor	Objetivo	Metodologia	Resultados
Infecção relacionada à saúde: percepção dos profissionais de saúde sobre seu controle	NASCIMENTO, D. O., SANTOS, L. A.	Subsidiar estudante s e profission ais da saúde em geral, na produção de novos conhecim entos	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	24% disseram não haver problemas com o controle de infecção. E o 76% disseram que o controle de infecção é ineficiente.

Fonte: Autor, 2020.

6 DISCUSSÃO

A criação e implementação da CCIH foi uma importante medida para reduzir e controlar as ocorrências das infecções hospitalares. O serviço do farmacêutico inserido na CCIH, desenvolve medidas diretamente ligadas ao uso racional de medicamentos, como antimicrobianos, germicidas e outros produtos para a saúde. O farmacêutico também trabalha em conjunto com a CFT, que é a Comissão de farmácia e Terapêutica, na criação de política de seleção e utilização dos antimicrobianos, identificação de reações adversas, utilização de produtos de limpeza , entre outras ações visando diminuir a ocorrência de infecções hospitalares, e em especial a diminuição de bactérias resistentes.

De acordo com Usberco, *et al.*; 2000, a farmácia presta um serviço muito além do que a simples dispensação de produtos. A farmácia é quem adquire e prepara os agentes antimicrobianos necessários para a terapêutica e higienização hospitalar. É a responsável pelo armazenamento e garantia da qualidade desses produtos. É através da farmácia que se pode garantir o uso racional e monitoração desses produtos nos diversos setores do hospital.

De acordo com a American Society of Health – System Pharmacists (ASHP) nas ações para o controle das infecções hospitalares são de: Reduzir a transmissão das infecções, promover a redução da transmissão das infecções, promover o uso racional promoção do uso racional de antimicrobianos e educação continuada para profissionais da saúde e pacientes. (GOMES; REIS, 2000, STORPIRTIS, et al.;2008).

6.1 Importância do Perfil Farmacêutico no Controle de Infecção Hospitalar

De acordo Guimarães; Horácio e Terra, 2017 em um estudo realizado sobre a atuação do farmacêutico no controle IH, destacaram como a atuação do farmacêutico contribui para diminuir as ocorrências das infecções hospitalares e a resistência bacteriana. Devido o conhecimento do profissional sobre medicamentos, como foco os antibióticos, permite o controle da utilização desses medicamentos.

Comissão de Controle de Infecção Hospitalar

Segundo Horr et al. As funções da CCIH, estão ligadas às diferentes fontes e causas da infecção hospitalar. A CCIH se torna responsável por controlar o ambiente hospitalar, criando normas e rotinas que visam desinfetar o ambiente hospitalar, especialmente em locais que são consideradas áreas críticas, como centros cirúrgicos e UTI, por exemplo. O controle de pessoas, visando a diminuição de ocorrência da infecção e a transmissão de infecção. Criando medidas como: isolamento de pacientes com suspeitas de infecções ou infecção instalada, controle de horários e números de visitantes, e também o controle com os servidores, especialmente sobre técnicas de assepsia. E o controle de produtos químicos onde afirma a CCIH, é responsável por selecionar, controlar a compra e utilização desses produtos.

6.2 Importância do farmacêutico na comissão de controle de infecção hospitalar e na comissão de farmácia e terapêutica.

De acordo com Silva, 2016 o farmacêutico atua de forma decisiva na prática de gestão, de prescrição e dispensação, sendo o responsável pela segurança e eficiência no emprego dos medicamentos, ao promover o uso racional e reduzir a incidência de erros de dispensação por meio de treinamentos, cursos de aperfeiçoamentos e a elaboração de Procedimentos Operacionais Padrão e da fiscalização da dispensação de medicamentos.

E afirma que existe uma necessidade de que as unidades hospitalares passem a adotar um sistema seguro e eficiente de gestão em suas farmácias hospitalares.

6.3 Ações de prevenção e controle de infecção em hospitais:

Segundo Mourão e Chagas, 2020 a infecção hospitalar transcende seus aspectos perceptíveis e conhecidos, situando-se em dimensões complexas do cuidado à saúde na sociedade moderna, ambas em constantes transformações. Assim, a infecção hospitalar é um evento histórico, social e não apenas biológico, requerendo investimentos científicos, tecnológicos e humanos para a incorporação de medidas de prevenção e controle. Isso reforça a necessidade da implementação da CCIH, que irá elaborar medidas e estratégias para controlar e prevenir as infecções hospitalares.

Infecção relacionada à saúde: percepção dos profissionais de saúde sobre seu controle:

No estudo realizado por Nascimento e Santos, 2016 em um hospital de urgência e emergência, com profissionais no setor de Ortopedia da Instituição. De acordo com as respostas obtidas, fica evidenciado que existe uma necessidade de melhorar a gestão do controle de infecção hospitalar, pois, é possível observar que os maiores problemas da instituição é a superlotação de pacientes, espaço físico inadequado e falta de quantidade suficiente de profissionais para atender os pacientes, tudo isso contribui para elevar o risco de contaminação e de infecção hospitalar.

Outro problema relatado foi a falta de treinamento adequado com relação à medidas que contribuem para a diminuição de casos de infecção hospitalar no setor pela CCIH. De acordo com Cucolo *et al.*, 2007, a intervenção educativa promove maior conhecimento, atitudes positivas por parte dos profissionais e melhora os índices no cumprimento de medidas de prevenção.

7 CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado, é possível observar a importância do farmacêutico. Dentro da CCIH o farmacêutico é o profissional responsável pela promoção do uso racional de antimicrobianos, e participa da elaboração de estratégias para a redução e controle das infecções hospitalares. Além disso é possível observar a importância que tem uma CCIH, e como toda abordagem feita pela mesma influencia no controle e prevenção das infecções hospitalares.

É importante que os profissionais que trabalham dentro da CCIH desenvolvam atividades buscando sempre por melhorias, oferecendo capacitação e treinamentos continuados para seus funcionários, especialmente referente as medidas simples que contribuem para diminuir a transmissão de microrganismos, como por exemplo técnicas corretas de assepsias.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, L. F., KHOURI, A. G., SANTOS, SILVEIRA, A. A., COSTA, A. C., SOUZA, A. P. S. Atribuição do farmacêutico na comissão de controle de infecção hospitalar quanto ao uso de antimicrobianos. Revista Referências em Saúde da Faculdade de Sá de Goiás- RRS-FESGO, 2019.

DANTAS, S. C. C. Farmácia e Controle de infecções Hospitalares. Pharmacia Brasileira nº 80 - fevereiro/março 2011.

FERREIRA, M. D. G. Importância do Perfil Farmacêutico no Controle de Infecção Hospitalar. Universidade federal do Amazonas instituto de ciências exatas e tecnologia, Itacoatiara, 2019.

HORR, L., ORO, I. M., LORENZINI, A., SILVA, L. M. Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Revista Brasileira de Enfermagem, v.31, n.2, Brasília, 1978.

SILVA, J. Importância do farmacêutico na comissão de controle de infecção hospitalar e na comissão de farmácia e terapêutica. Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA, Cacoal, 2016.

MOURÃO, M. F. R., CHAGAS, D. R. Ações de prevenção e controle de infecção em hospitais. Brazilian Journal of Development, Curitiba, 2020.

NASCIMENTO, D. O., SANTOS, L. A. Infecção relacionada à saúde: percepção dos profissionais de saúde sobre seu controle. Revista Interdisciplinar. V.9, n.2, p. 127-135. abr.mai.jun.2016.